

Envio de amostras PESE

Programa Estadual de
Sanidade de Equídeos



Janeiro, 2021

Quais formulários enviar?

- Nos casos de suspeita de Anemia Infecciosa Equina (AIE) ou Mormo, deverão ser encaminhados **junto às amostras** de soro dos equídeos :
- FORM LAB
- Colocá-los do **lado de FORA** da caixa isotérmica e **DENTRO** da caixa de papelão, pois mesmo com gelo reciclável os papéis molham em contato com o frio.
- Importante que a IDA preencha o Form Mormo ou Form AIE com as resenhas dos animais e identificação das amostras colhidas de cada animal, para controle interno. Estes documentos devem ser mantidos na IDA.
- **A investigação deverá ser inserida no SISBRAVET**

ITENS IMPORTANTES NO FORMULÁRIO

- No FORM LAB, informar se alguma das amostras for referente a fêmea em estado de prenhez.

POR QUE?

Estas informações são essenciais para o laboratório que irá processar as amostras, pois existem diferenças no preparo das amostras de muares, asininos e de fêmeas prenhes em relação aos demais equinos, que podem interferir nos resultados.

ITENS IMPORTANTES NO FORMULÁRIO

- Nos formulários FORM Mormo e FORM AIE, no campo “**descrição**” deverá constar o nº. da amostra correspondente.

POR QUE?

Cada tubo contendo uma amostra equivale a um equídeo colhido. É preciso que cada tubo possua um formulário correspondente com as informações daquele animal, pois, caso alguma amostra resulte positivo a IDA deverá ter condições de identificar a qual animal aquela amostra pertence.

IDENTIFICAÇÃO DOS TUBOS

- Após dessorado o sangue, o soro deverá ser transferido para um tubo eppendorf, que deverá ser congelado na posição vertical para evitar extravasamento do conteúdo especialmente em suspeitas de Mormo (zoonose fatal). Risco ao manipulador!!!

POR QUE?

O último caso de Mormo registrado em humanos ocorreu em funcionários de laboratório que manipulavam amostras da doença.

IDENTIFICAÇÃO DOS TUBOS

- Os tubos devem ser identificados preferencialmente utilizando esparadrapo e caneta esferográfica, com o nº. do código no SVO (código da propriedade no SDA) seguidos por um sequencial numérico conforme o nº. de animais.
- Por exemplo: código no SVO: 42055001822
- 3 animais colhidos
- Amostras: 42055001822/01; 42055001822/02;
42055001822/03

Identificação com esparadrapo de duas maneiras diferentes, de forma a “caber” o número



Esparadrapo enrolado na diagonal do tubo



Esparadrapo enrolado com sobra nas pontas

3. Informações sobre o local onde se encontra o animal

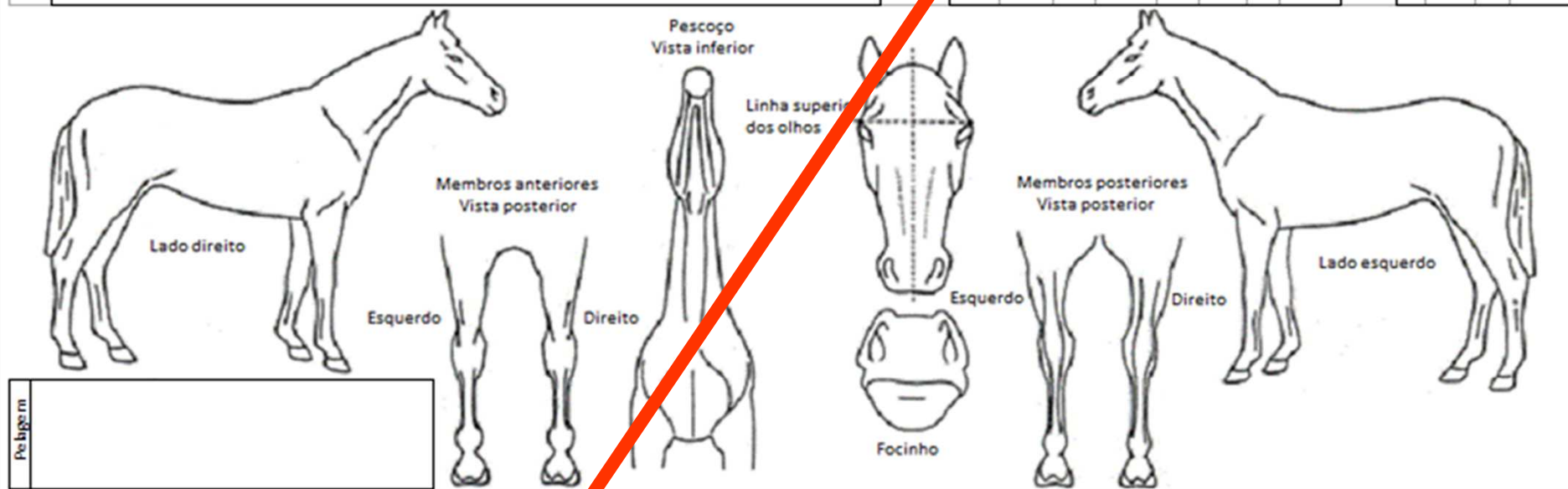
Nome		Código no SVO	Telefone de contato
		42055001822	
Endereço		Município	UF
Tipo:			
<input type="radio"/> Propriedade rural <input type="radio"/> Assentamento <input type="radio"/> Local para aglomeração <input type="radio"/> Hospital/clínica veterinária <input type="radio"/> Unidade de pesquisa <input type="radio"/> Alojamento <input type="radio"/> Haras			
<input type="radio"/> Unidade militar <input type="radio"/> Sociedade hípica <input type="radio"/> Jockey club <input type="radio"/> Propriedade de espera de abate de equídeos <input type="radio"/> Propriedade fornecedora de equídeos <input type="radio"/> Comunidades			

4. Finalidade do teste, segundo classificação do laboratório

Laboratório credenciado	<input type="radio"/> Trânsito	Laboratório credenciado público	<input type="radio"/> Trânsito	Laboratório oficial	<input type="radio"/> Reteste	5. N° de equídeos no momento da colheita
	<input type="radio"/> Estudo epidemiológico não oficial		<input type="radio"/> Saneamento/investigação de foco ou suspeita		<input type="radio"/> Saneamento/investigação de foco ou suspeita	
	<input type="radio"/> Controle do plantel		<input type="radio"/> Estudo epidemiológico oficial		<input type="radio"/> Estudo epidemiológico oficial	

6. Informações sobre o animal

Nome		Idade	Registro / n° / marca / brinco	ID eletrônica
		<input type="radio"/> Dia(s) <input type="radio"/> Mes(es) <input type="radio"/> Ano(s)		
Raça:	Especie:	<input type="radio"/> Equino <input type="radio"/> Asinino <input type="radio"/> Mular <input type="radio"/> Zebra	Sexo:	<input type="radio"/> M <input type="radio"/> F



Pelegem	
---------	--

Descrição	Amostra 42055001822/01
-----------	------------------------



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA

Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA

Departamento de Saúde Animal - DSA

**FORM
LAB**

**Formulário de colheita
de amostras**

1. Referente ao
FORM-IN:

								-						
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

2. FORM-
COM? Não Sim

Nº

--

3. Folha: ___ de ___

4. Amostra de soro sanguíneo (utilizar uma linha para cada frasco ou lote de amostra)

ID	Identificação do animal ou lote	Soros 1	N. da colheita 2	Esp. 3	Sexo 4	Idade 5	Sinais clínicos 6	Duração dos sinais 7	Data da última vacinação 8	ID	Identificação do animal ou lote	Soros 1	N. da colheita 2	Esp. 3	Sexo 4	Idade 5	Sinais clínicos 6	Duração dos sinais 7	Data da última vacinação 8
	42055001822/01																		

Não utilizar os nomes dos animais no FORM LAB, esta informação deverá constar no Form Mormo/AIE

TEMPERATURA DAS AMOSTRAS

- As amostras deverão ser recebidas no laboratório de triagem a temperatura máxima de 8°C, sob risco de serem descartadas.
- Para garantir esta temperatura, a caixa isotérmica deverá conter **gelo do tipo reciclável** em quantidade suficiente, e o máximo possível.
- Não é recomendado utilizar pedras de gelo ensacadas ou garrafas *pet*, pois a manutenção da temperatura e a segurança do manipulador ficam comprometidas.

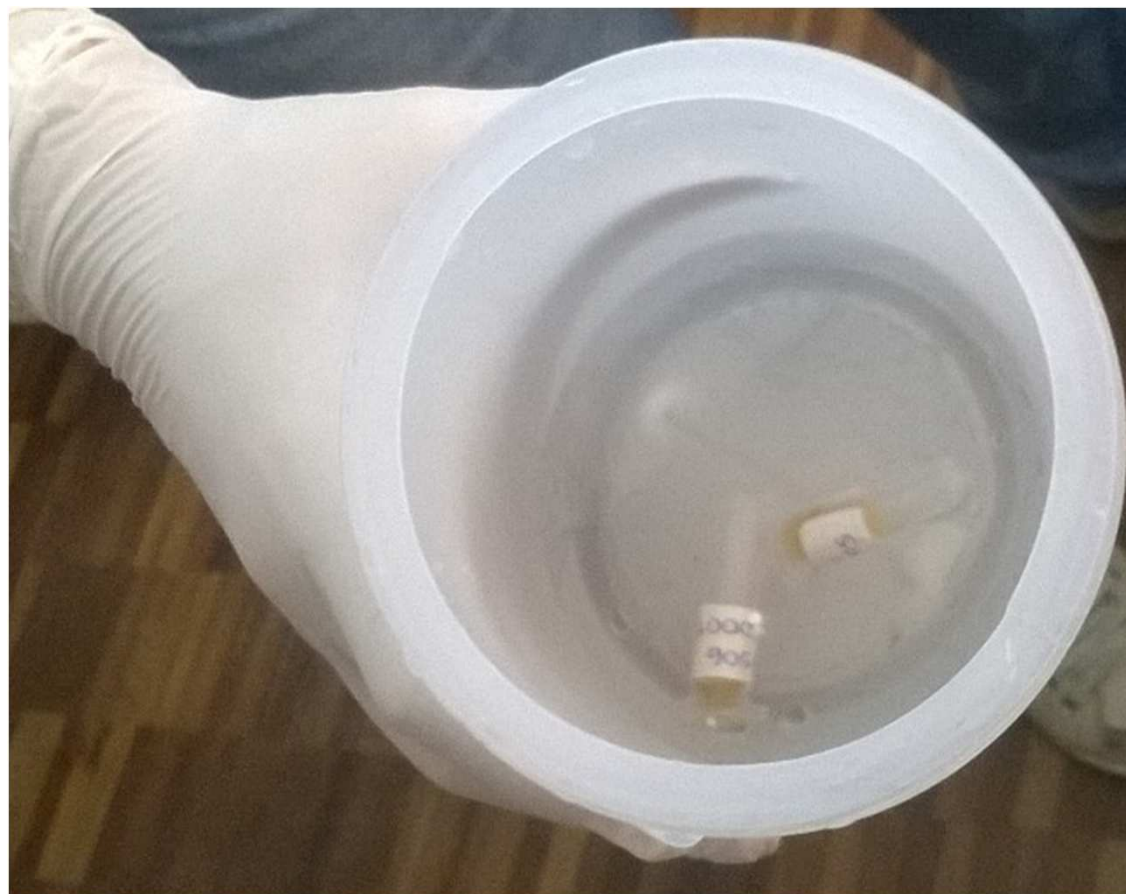
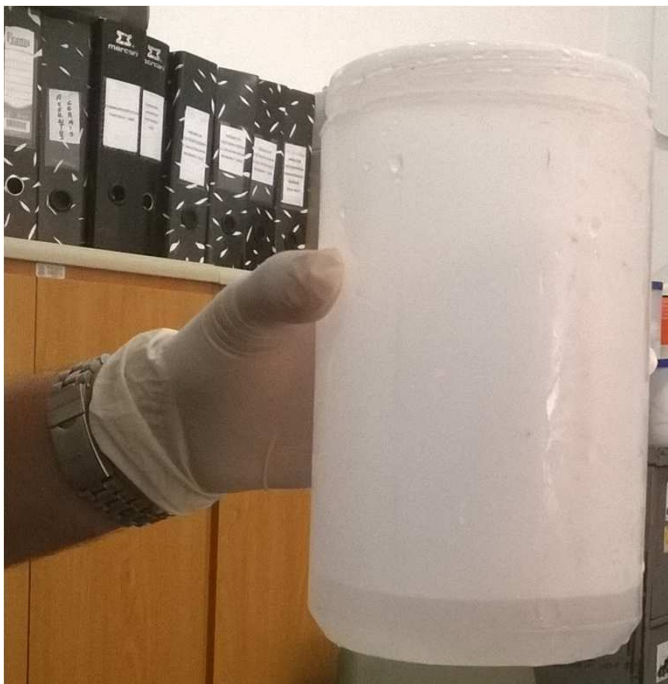
Recebimento de amostra enviada com gelo comum ensacado



Recebimento de amostra enviada com gelo comum ensacado



Não colocar pedras de gelo dentro da embalagem secundária



Para maiores detalhes de como acondicionar e enviar corretamente as amostras, acessar o POP para envio de materiais biológicos, disponível em:

<http://www.agricultura.rs.gov.br/laboratorio-de-triagem>